

O  
Alinhamento  
Sem  
Recompensa



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor* Vahan Agopyan  
*Vice-reitor* Antonio Carlos Hernandez



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Diretor-presidente* Lucas Antonio Moscato

COMISSÃO EDITORIAL

*Presidente* Rubens Ricupero  
*Vice-presidente* Valeria De Marco  
Carlos Alberto Ferreira Martins  
Clodoaldo Grotta Ragazzo  
Maria Angela Faggin Pereira Leite  
Ricardo Pinto da Rocha  
Tânia Tomé Martins de Castro  
*Suplentes* José Roberto Castilho Piqueira  
Marta Maria Gerales Teixeira  
Sandra Reimão

*Editora-assistente* Carla Fernanda Fontana  
*Chefe Div. Editorial* Cristiane Silvestrin

# O Alinhamento Sem Recompensa

A Política Externa  
do Governo Dutra



Gerson Moura

Copyright © 2020 by Margarida Maria Moura, Leandro Moura, Priscila Moura e Marília Moura

Ficha catalográfica elaborada pela  
Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)

---

Moura, Gerson

O Alinhamento Sem Recompensa: A Política Externa do  
Governo Dutra /Gerson Moura – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

152 p.: 12 × 18 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-314-1703-0

1. Política e governo – Brasil. 2. Estados Unidos. 3. Governo 1949-1950 – Brasil. 4. Governo Dutra. 5. Relações exteriores.

1. Título.

CDD-327.81

---

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo  
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária  
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil  
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150  
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2020

Foi feito o depósito legal

# Sumário



Lista de Abreviações **9**

Prefácio **13**

Introdução: O Quadro de Referência **23**

O Fim da Guerra **23**

O Pós-guerra **36**

O Brasil na ONU: O Aliado Fiel **45**

Diretrizes para Ação **47**

As Reparações de Guerra e as Conferências de Paz **53**

Oswaldo Aranha nas Nações Unidas **59**

O Problema Colonial **63**

Desarmamento e Monopólio Nuclear **65**

O Brasil no Sistema Interamericano **69**

As Conferências Interamericanas **73**

A Crise do Sistema e os Ideais Pan-americanos **85**

Brasil e Estados Unidos: Um “Aliado Especial”?	<b>89</b>
A Colaboração Militar	<b>90</b>
A Colaboração Econômica	<b>97</b>
 Ascensão e Queda das Relações Brasil-União Soviética	<b>109</b>
 O Fim dos Anos de 1940 e as Linhas de Ação e Pensamento em um Universo Bipolar	<b>119</b>
 Considerações Finais	<b>131</b>
Bibliografia	<b>137</b>

# Lista de Abreviações



## FONTES DOCUMENTAIS

AN – Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

AHI – Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro

AHI/DE – Arquivo Histórico do Itamaraty/Diversos no Exterior

AHI/DI – Arquivo Histórico do Itamaraty/Diversos no Interior

AHI/DI/MG – Arquivo Histórico do Itamaraty/Diversos no Interior/Ministério da Guerra

AHI/DI/PR – Arquivo Histórico do Itamaraty/Diversos no Interior/Presidência da República

AHI/MDB – Arquivo Histórico do Itamaraty/Missões Diplomáticas Brasileiras

AHI/RE – Arquivo Histórico do Itamaraty/Representações Estrangeiras

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro

CPDOC/HO – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/História Oral

FO – Foreign Office

FRL – Franklin Roosevelt Library (CPDOC)  
FRL/BC – Franklin Roosevelt Library/Berle’s Collection  
FRL/PSF – Franklin Roosevelt Library/President’s Secretary’s File  
FRUS – Foreign Relations of the United States, Department of State  
GV – Arquivo Getúlio Vargas (CPDOC)  
HL – Houghton Library, Harvard University  
HTL – Harry Truman Library (CPDOC)  
HTL/OF – Harry Truman Library/Official File  
HTL/PSF – Harry Truman Library/President’s Secretary’s File  
NA – National Archives, Washington  
OA – Arquivo Osvaldo Aranha (CPDOC)  
PUL – Princeton University Library

## OUTRAS

Brasemb – Embaixada Brasileira  
CEFME – Comissão de Estudos e Fiscalização dos Minerais Estratégicos  
Cies – Conselho Interamericano Econômico e Social  
DE – Departamento de Estado  
Delbrasonu – Delegação Brasileira na ONU  
DS – Department of State  
EUA – Estados Unidos da América  
FEB – Força Expedicionária Brasileira  
JBUSDC – Joint Brazil-United States Defense Commission  
JBUSMC – Joint Brazil-United States Military Commission  
MRE – Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro  
OCCIAA – Office of the Coordinator of Inter-American Affairs  
OEA – Organização dos Estados Americanos  
ONU – Organização das Nações Unidas  
Otan – Organização do Tratado do Atlântico Norte  
PSD – Partido Social Democrático



PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

RU – Reino Unido

Tiar – Tratado Interamericano de Assistência Recíproca

UDN – União Democrática Nacional

UNRRA – United Nations Relief and Rehabilitation Administration

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

UPA – União Pan-americana

WD – War Department, Estados Unidos



## Prefácio



O prefácio que apresento pouco tem de acadêmico mesmo porque não sou a pessoa mais indicada para falar de política externa brasileira. Mas me sinto muito à vontade para falar de Gerson Moura. Pratico aqui uma escrita afetiva sobre alguém com quem convivi e aprendi durante muitos anos como colega de trabalho no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Quando Gerson Moura (1939-1992), mineiro de Itajubá, começou a trabalhar ali, em fevereiro de 1976, eu era recém-formada e iniciava meu mestrado em ciência política no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) da Universidade Candido Mendes. Fomos amigos e falamos da vida e de trabalho até sua morte súbita. Uma perda que até hoje é dura de aceitar. Foi o primeiro amigo que perdi na flor da idade. Um amigo por quem nutria respeito, carinho e admiração pessoal e intelectual.

Quando o conheci, ele já era um reconhecido professor de história e autor com outro famoso professor,

Francisco Falcon, de um livro que todos os estudantes de história e ciências sociais dos anos de 1970 e 1980 leram e os de hoje ainda continuam lendo: *A Formação do Mundo Contemporâneo*.

No CPDOC acompanhei de perto boa parte do processo de criação das outras obras que escreveu. A clareza, a objetividade, a elegância da escrita, o rigor com o uso dos documentos, a obsessão pela busca de novas fontes no Brasil e no exterior, tudo isso me fascinava e me mostrava como eu deveria me comportar se quisesse ser uma boa profissional. Além de tudo, num tempo em que computadores ainda não entravam em escritórios de professores, ele escrevia à máquina com habilidade e rapidez que jamais vi. Levava e pegava os filhos, Leandro e Priscila, na escola, uma atitude não usual para os homens daquele tempo. E ajudava a esposa, a antropóloga Margarida Maria Moura, datilografando seus manuscritos. Não era um homem comum.

Nas atividades diárias no CPDOC, tínhamos afinidades: ele trabalhava na organização do arquivo do ministro Osvaldo Aranha e estudava a política externa brasileira dos anos de 1930 e 1940; eu organizava o arquivo de Getúlio Vargas e pensava em minha dissertação de mestrado sobre o segundo governo Vargas<sup>1</sup>. Eu refletia sobre o Brasil e ele me falava do mundo e do Brasil no mundo. O mundo ficava pequeno perto dele; eu me esforçava por entender.

1. Maria C. D'Araujo, *O Segundo Governo Vargas (1951-1954): Partidos, Democracia e Crise Política*, 1. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

Nosso bom relacionamento resultou em um convite para escrever um artigo com ele, minha primeira publicação. Trata-se de um estudo, com base nos arquivos de Vargas e Aranha, sobre o tratado comercial Brasil-Estados Unidos de 1935<sup>2</sup>. Ele gentilmente colocou meu nome em primeiro lugar, embora, confesso, me achasse devedora de sua experiência.

Algumas vezes viajou aos Estados Unidos para pesquisar nos arquivos do Departamento de Estado e voltava para o CPDOC com caixas e caixas de cópias de documentos para analisar. Assim era: sempre procurando novas fontes e observando as datas em que os documentos norte-americanos iam sendo abertos à consulta.

Estudando a política externa brasileira, dedicava especial atenção às relações Brasil-Estados Unidos, o que o levou a conhecer profundamente historiadores e historiografia norte-americanos. Sua produção reflete bem todos esses interesses. A dissertação de mestrado defendida no IUPERJ, em 1979, foi publicada em seguida com o título *Autonomia na Dependência* e se tornou um clássico<sup>3</sup>.

Em 1982, defendeu a tese de doutorado, no University College de Londres, intitulada *Brazilian Foreign Relations, 1939-1950*. Sua escrita leve aliada a um saber profundo sobre o que falava levou-o a ser convidado para escrever o livro *Tio Sam Chega ao Brasil* – na então famosa coleção Tudo é História, da editora Brasiliense – que veio a ser referência obrigatória quando se fala das relações culturais Brasil-Estados Unidos na era Roosevelt,

2. Maria C. D'Araujo e Gerson Moura, “O Tratado Comercial Brasil-EUA de 1935 e os Interesses Industriais Brasileiros”, 1978.
3. Gerson Moura, *Autonomia na Dependência*, 1980.

com Carmen Miranda e Zé Carioca simbolizando em Hollywood a unidade das Américas<sup>4</sup>. Na mesma coleção, escreveu em seguida *A Campanha do Petróleo*<sup>5</sup>, seu quarto livro, em que narra as campanhas nacionalistas no Brasil em torno da estatização do petróleo.

O quinto livro, *Estados Unidos e América Latina*, é editado em 1990, sempre na linha de compreender a formação do Império do Norte e as sutilezas da dominação<sup>6</sup>. No ano seguinte, publica *Sucessos e Ilusões*, em que estabelece de forma original as principais distinções entre as políticas externas de Vargas e Dutra<sup>7</sup>.

O livro seguinte foi uma publicação póstuma assim como esta que agora é oferecida ao leitor. Trata-se de *História de uma História*, obra que versa sobre a historiografia norte-americana, um assunto praticamente inexplorado no Brasil até então, produto de uma pesquisa à qual dedicou os últimos anos de sua vida, com vistas à sua livre-docência, e que não chegou a ser concluída<sup>8</sup>.

Em meio a essas publicações, Moura participava intensamente de seminários e congressos no Brasil e no exterior; ministrou também aulas em universidades,

4. Gerson Moura, *Tio Sam Chega ao Brasil*, 1984.

5. Gerson Moura, *A Campanha do Petróleo*, São Paulo, Brasiliense, 1986.

6. Gerson Moura, *Estados Unidos e América Latina: As Relações Políticas no Século xx, Xerifes e Cowboys, um Povo Eleito e o Continente Selvagem*, São Paulo, Contexto, 1990 (Repensando a História Geral).

7. Gerson Moura, *Sucessos e Ilusões: Relações Internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*, Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1991.

8. Gerson Moura, *História de uma História: Rumos da Historiografia Norte-americana no Século xx*, São Paulo, Edusp, 1995.

como a PUC do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade de São Paulo; orientou teses e dissertações, formou alunos e publicou vários artigos, aqui e fora do país, cujas referências apresento ao fim deste prefácio. Com várias(os) de suas (seus) assistentes e estagiárias(os) escreveu relatórios de trabalho e preparou cronologias sofisticadas que ajudaram a mapear o difícil e então pouco conhecido xadrez da política externa durante a Segunda Guerra Mundial.

Esta obra, até agora inédita como livro, foi publicada em forma de relatório na coleção Textos CPDOC em 1990. Parte do que consta nesse relatório foi certamente utilizado em obras que Gerson publicou e divulgou, mas a íntegra desse texto deve vir a público da forma como foi concebida inicialmente, mesmo porque grande parte do que aqui está contido permanece inédito. Para as novas gerações ficará o espanto em constatar como se fazia um relatório de pesquisa. É de fato um trabalho primoroso, com farto uso de fontes e abundantes notas explicativas que mostram o dia a dia da política externa brasileira no imediato pós-guerra e as intensas e tensas negociações entre os países vencedores para acomodar interesses, dentro e fora da recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU). A partir desse momento, a paz e a guerra passavam para a agenda da bomba atômica, tema sobre o qual o Brasil estava intimamente imbricado, tendo em vista sermos um dos principais produtores dos então chamados minerais estratégicos.

Por sua natureza, este livro não trava discussões teóricas com os acadêmicos da área, mas define muito bem aquilo que virá a ser sua grande contribuição à ciência

política e à história brasileiras: definir com clareza a diferença entre a política como um instrumento de negociação, como o fez Getúlio Vargas, e o “alinhamento sem recompensa”, como praticado pelo governo Dutra. Segundo Gerson, Getúlio dos anos de 1940 praticou uma “equidistância pragmática” entre Europa e Estados Unidos, uma “autonomia na dependência”, postura diferente da que veio a ser adotada nos governos seguintes, que aceitaram com mais facilidade os limites da dependência.

Quando de sua morte, Celso Lafer escreveu um pequeno texto em sua memória em que lembra ser Gerson Moura um dos poucos *scholars* a combinar a pesquisa histórica com o saber em relações internacionais. Segundo Lafer, Gerson tinha

[...] sensibilidade para fazer as perguntas relevantes para a análise da política externa como uma política pública voltada para a compatibilização das necessidades internas com as possibilidades externas. Dava às perguntas que norteavam suas investigações as respostas do historiador, solidamente embasado numa competente utilização de fontes primárias documentais<sup>9</sup>.

Afora todos esses livros, *papers* apresentados em congressos, cronologias e relatórios de trabalho, Gerson Moura publicou artigos e capítulos de livros, vários deles em coautoria, o que reflete sua tendência de trabalhar em equipe e incentivar novos quadros. São eles:

9. Celso Lafer, “Gerson Moura, *In Memoriam* (1939-1992)”, *Estudos Históricos*, vol. 5, n. 10, pp. 131-133, 1992.



- D'ARAUJO, Maria Celina & MOURA, Gerson. "O Tratado Comercial Brasil-EUA de 1935 e os Interesses Industriais Brasileiros". *Revista de Ciência Política*, vol. 21, n. 1, pp. 55-73, jan.-mar 1978.
- HOBBSBAWM, Eric J. "Uma Entrevista com Eric J. Hobsbawm". Entrevistadores: Gerson Moura e Margarida Maria Moura. Data da entrevista: 7 fev. 1989. *Estudos Históricos*, vol. 3, n. 6, pp. 264-273, 1990.
- MOURA, Gerson. "A Revolução de 1930 e a Política Externa Brasileira: Ruptura ou Continuidade?". In: *A Revolução de 30: Seminário Internacional*. Brasília, Editora UNB, 1982, pp. 573-596 (Temas Brasileiros, 54).
- . "Brasil-Argentina: Fontes Bibliográficas". *Revista Interamericana de Bibliografia*, vol. 32, n. 3-4, pp. 195-321, 1982.
- . "As Razões do Alinhamento: A Política Externa Brasileira no Pós-guerra (1946-1950)". *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 28, n. 109-110, pp. 37-50, 1985.
- . "Brasil-Cuba: Enfim, o Reatamento". *Brasil: Perspectivas Internacionais*, vol. 2, n. 10, pp. 1-4, abr.-jun. 1986.
- . "Brasil-EUA: As Razões das Diferenças". *Ciências Sociais Hoje: Anuário de Antropologia, Política e Sociologia*, pp. 95-105, 1987.
- . "Brasil e Argentina: Com a Democracia o Fim das Hostilidades". *Ciência Hoje*, vol. 8, n. 46, pp. 30-35, set. 1988.
- . "Historiografia e Relações Internacionais". *Contexto Internacional*, vol 10, ano 5, pp. 67-86, jul.-dez. 1989.
- . "Distância e Diálogo: História e Ciências Sociais nos Estados Unidos". *Estudos Históricos: História e Ciências Sociais*, vol. 3, n. 5, pp. 3-28, 1990.

- \_\_\_\_\_. “América Latina às Vésperas do Século XXI”. In: VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *A Grande Crise: A Nova (Des)ordem Internacional dos Anos 80 aos 90*. Petrópolis, Vozes, 1992, pp. 127-147.
- \_\_\_\_\_. “Neutralidade Dependente: O Caso do Brasil, 1939-42”. *Estudos Históricos*, vol. 6, n. 12, pp. 177-189, 1993.
- \_\_\_\_\_. “Avanços e Recuos: A Política Exterior de JK”. In: GOMES, Angela de Castro (org.). *O Brasil de JK*. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora da FGV/CPDOC, 2002 [1991], pp. 39-66.
- \_\_\_\_\_. “A Segurança Coletiva Continental: O Sistema Interamericano, o Tiar e a Guerra Fria”. In: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo & CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (orgs.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. Vol. 1: *Crescimento, Modernização e Política Externa*. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006, pp. 189-210.
- \_\_\_\_\_. “O Brasil na Segunda Guerra Mundial: 1942-1945”. In: ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon; SEITENFUS, Ricardo & CASTRO, Sergio Henrique Nabuco de (orgs.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990)*. Vol. 1: *Crescimento, Modernização e Política Externa*. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2006, pp. 83-132.
- MOURA, Gerson; KRAMER, Paulo & WROBEL, Paulo. “Os Caminhos (Difíceis) da Autonomia: As Relações Brasil-EUA”. *Contexto Internacional*, vol. 2, ano 1, pp. 35-52, jul.-dez. 1985 (também publicado em francês: “Le difficile chemin de l'autonomie: les relations entre le Brésil et les États-Unis”. *Notes et Études Documentaires*, n. 82, pp. 101-121, 1986).
- MOURA, Gerson & LIMA, Maria Regina Soares de. “A Trajetória do Pragmatismo: Uma Análise da Política Externa Brasileira”. *Dados*, vol. 25, n. 3, pp. 349-363, 1982.

———. “Relações Internacionais e Política Externa Brasileira”. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 13, pp. 5-36, 1982. (resenha bibliográfica)

MOURA, Gerson & WROBEL, Paulo. “1992 e a Integração Europeia”. *Brasil, Perspectivas Internacionais*, vol. 5, n. 20, pp. 8-11, out.-dez. 1988.

O conjunto desta obra, agora engrandecida com a publicação pela Edusp, é um presente de Gerson Moura ao Brasil. Façamos bom uso dele.

MARIA CELINA D'ARAUJO

Professora da Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro – PUC-Rio

LANÇAMENTO 2020

# JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

[www.edusp.com.br/loja](http://www.edusp.com.br/loja)

LIVRARIAS

[www.edusp.com.br/livrarias](http://www.edusp.com.br/livrarias)

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

[divulga@usp.br](mailto:divulga@usp.br)

